

A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 26 de agosto de 1900

Red. e offic.: Typographia Barcelense

Anno (Barcellos) 480, (Provincias) 600

DELFINO PEREIRA ESTEVES

É com o maior prazer que nos encarregamos de perfilar desajeitadamente este nosso amigo, e ainda que desordena los os perios los, não se dirá que o não são sinceros e merecidos.

Delfino Esteves possui, no mais subilto grau, a consideração por si proprio, e d'esse sentimento dimana o apurmo e correção que o tornam característico.

Seguiu a carreira pharmaceutica que s'obse concluir com merecimento; e hoje, já no desempenho de suas funcões, é notavel pelo meticoloso cuidado e assio no preparo de medicamentos confiados á sua laboração.

É d'uma firmeza rara, e esse predicado fez decorrer, a sua mocidade e vida de solteiro, n'um ambito de relativa gravidade inestimavel, tanto mais apreciavel quanto a sua saúde delicada lhe não permittiria os abusos inconsiderados d'um rapaz.

Extremoso por sua familia, nunca desmentiu esse amor sincero que liga todos os filhos á casa Esteves, tradicional por essa excellente qualidade; e se algumas vezes é um pouquinho austero e desabrido na fórma, o seu coração abriga, por sua bondosa affeição, a contraprova d'essa expansão nervosa.

Como amigo, é desvelado até ao sacrificio. Considera a amizade como um dever, cujo cumprimento lhe é grato; e aquelle que por sua vez se lhe affieçou, póde avaliar quanto é desinteressada e verdadeira a manifestação de seu sentir.

Quem escreve estas linhas, por mais d'uma vez o tem visto acudir em auxilio d'um amigo, pondo em relêvo a sua coragem e genio por fórma a captivar a opinião geral.

Quem arrecada tantos e distinctos dotes, está naturalmente indicado á estima de todos os que o conhecem.

Assim devia ser e assim é.

Casado ha pouco tempo com uma gentil se-

nhora, que foi o seu ideal por longos annos, viu realizar a sua suprema ambição n'um desfecho de felicidade comprehendida e já esperada.

Resta-nos, por fim, pedir perdão para a nossa ousadia. Todavia, se susceptibilisamos a sua comprova modestia, sentimo'-nos lisongeados por ter tido occasião de fazermos justiça ás suas primorosas qualidades d'espírito e coração.



N'um conforto até certo ponto piegas, inenchebivel, muito pacato habitante de Barcellos,—incapaz de se levantar cedo para tirar as telas de aranha ás vias respiratorias e mais a todas aquellas vias de communicação para a ponte, para a estação, e outros pontos bons para o passeio—é atreito a vertigens, no solemmissimo momento em que lhe faller em desaperrar os queixos e d'engonçar as pernas, n'um passeio alegre.

E, d'esta fórma—com honrosa excepção para o mainante João Fernandes—pouca gente que veste sobrecasaca e *poe li-lro*—segando o expressar do João Candido—vae cedo á pra-

ça, porque para lavar-se, tirar a caspa e as nodos, não chega o melhor de duas horas, o tempo bastante para o José Lisboa ir a pé, com respecta paga, fazer um citote a Perelhal.

É d'esta fórma n'ós—por falta de estylo pratico—dificilmente nos encontramos a ver romper a aurora, n'um d'estes magnificos rompan-tes com que o José Lopes vae á caça, de matilha á frente.

A praça, que seria para as nossas janotas meninas e para os dandys um recreio muito superior, é-lhes indifferente e, no emtanto, desde a choradeira do Trintaréis, na vendagem do peixe, dizendo «que sempre perde n'esse negocio»—e se constitue; assim, em *benemerito* alimentador *das massas*—; desde as Rainhas regateiras, que sempre teem os melhores fructos do mercado, quando mais não seja os fructos amados de suas entranhas; desde o já classico Amaro, que escolhe os melões com pericia,

A LAGRIMA

cheirando-os da mesma fórma que alguns adonis cheiram as amadas:—a Praça é cheia de attractivos, até á perspectiva que se gosa de ver os Carvalhos, de musculos salientes, cortarem da carne, a cabeça, e as pernas, ás crealhas.

O habitante d'esta terra nem é malgradado como o pisco, nem gosta, sequer, das noites de luar claras como um níquel novo.

Prefere ter diante de si um saguão mal cheiroso, em vez d'um valle com arôma a rosmarinho; antes quer atarrachar-se a um banco do jardim publico a ouvir *os politicos* dizer tolices, do que apreciar o movimento do oceano ou o cantar da agua n'uma vertente pinhuresca.

Pouca gente merenda á beira do rio e pouca sae á caça.

Ultimamente se vae desenvolvendo no paiz o gosto pelas diversões naturaes.

*

Ninguem ahi tem tão fino tato para as distrações campestres, como nós...

Calçamos as nossas boifarras, cingimos um lodo, ativelamos a nossa mochila com o petisco e alcançamos-nos a qualquer Hymalaia e comprehendemos assim o nosso papel de bom vivedor progressista.

Tal fizemos domingo. A mochila era, porém, o nosso ventre, e o lodo era o nosso apetite, que nos auxiliava na ascenção, com mira em o matarmos.

Os paes Cunha e M. Esteves, este suavel *com agua pelo pé*, o Affonso Novaes, o Antonio Esteves, em chinelos de liga (habito que lhe ficou de Espozende, onde a justiça, por mais illustrada que seja, se calça á vontade, fora da etiqueta, mas dentro da commodidade), o Bento de Souza e Silva e Joaquim da Cunha, todos com excepção do terceiro, eram esperados—á convite do abba de d'Alvellos—na sala de jantar do convento dos frades franciscanos da Franqueira.

Ali estavam o dr. Ramires, o dr. Luiz Ferreira, o dr. Theotonio e o redactor da «Lagrima» A. Braz.

Fomos para a meza e diga-se que não tendo nada da frugal alimentação franciscana, a lista excedeu a expectativa...

Em tortas amarellas, de louça concelhia, era um regalo ver como o cabrito louro salpicado de salsa, a vitella bem encarada, o peixe assado de aroma delicioso, a salla de lagosta provocante, o toucinho de Melgaço famoso—deu á refeição um caracter grave e austero de bom gosto, não deixando nós esquecer a rica sobre-meza de uvas saborosas, as peras escolhidas.

... E tu lo isto comido diante d'um panorama rico na variedade de tons da natureza ampla e desaflogada.

*

Levantem-se cedo, srs., vão á praça, ao pas-

seio, gosem as noites de luar, mas sobretudo, vão á Franqueira, nas excepcionaes condições em que fomos.

Guerra Junqueiro

Tivemos hontem o prazer de abraçar o maior poeta portuguez da actualidade—Guerra Junqueiro!

Se o génio fosse contagioso, que meio facil de nós entrarmos no Parnaso...

Aos excursionistas portuguezes indicamos os monumentos d'esta villa que devem visitar, pois são verdadeiras escolas de arte onde ha muito que aprender e em que a admiração se queda por momentos extasiada, tal é a magnificencia que taes obras-primas encerram. São elles:

—Avenida do Cemiterio—onde os visitantes devem ficar deslumbrados perante a sumptuosidade das magnificas columnatas estylo Luiz XIV, que á entra ha aformoseiam tão bello e pinturesco local.

—Jardim—á obra d'arte que n'oste formoso logar mais deve captivar a attenção do visitante, é, indiscutivelmente, a famosa *chocolateira* em que repeham as aguas, do lago.

—Viella Detraz da Rua Direita—se os deslumbrantes edificios d'esta formosa viella são a prova mais cabal da sua antiga riqueza as varandas e janellas bellissimas, que a ornamentam, são produções do seculo XIV, obras primas de fino quilate, que todo o visitante, mesmo o que tenha visto e admirado Roma, Pompeia ou Veneza, se quedará absorto na admiravel contemplação de tão phantastica e prodigiosa belleza.

—Rua Nova de S. Bento—todos os edificios d'esta rua são uma serie continua e ininterrupta dos mais bellos e opulentos estylos de construção, cujo conjunto é d'uma formatura impossivel de descrever.

Muitas mais bellezas d'esta terra poderiamos inliar aos excursionistas, porém á falta de espaço inhibe-nos de o fazermos.

Sociologomania

Sr. redactor

Do seu illustrado quinzenario vou dispôr, com o devido consentimento, d'algumas linhas para expendimento e elucidação de varias theorias que me atarrancam o cerebro, e que mais facilseria eu arrebrantar como uma castanha de que conservas-ineditas.

Sem mais preambulos ataco a questão que hoje preoccupa a sociedade—o socialismo!

A palavra socialismo é um substantivo; ora um substantivo quer dizer—e isso sulla á vista—cheio de substancia, coisa nutritiva, como manteiga, cacau.

A LAGRIMA

D'isto se conclue, com toda a justiça, que ser socialista é ser socio da Roriz, Cardozo, Vinagre e outros estabelecimentos congeneres, onde se ingerem comidas succulentas e substancias.

Agora analysemos o assumpto por outro aspecto.

Socialista é um substantivo—diabo eu já disse isto!—logo, deriva de sociedade, da radical socio, o que exprime agrupamento, conjuncto onde são todos eguaes, gosando dos mesmos direitos, dos mesmos costumes, das mesmas regalias.

Deducções a tirar:

Eu que sou pequeno como um grillo e o Mineiro que é grande como uma mêda de palha, estando em vigôr o socialismo, é preciso que me seja emêdada uma parte do referido Mineiro dando, assim, á minha pequena estatura, a medida da equidade de que me julgo com necessidade.

Socialista, emfim, é não ser alto nem baixo, gordo nem magro, pobre nem rico, sujo nem porco, casado nem solteiro; é ser a média d'isto tudo, sem ostentações vaidosas nem humilhações revoltantes.

Tenho dito.

Sou de V.

Paes de Faria.

E' devêras lamentavel o que succede todos os dias á porta do nosso mercado municipal.

Toda a gente sabe que a praça tem secção propria para venda de peixe; pois apezar d'isso á porta, desviadas alguns metros, as sardinheiras fazem estendal da sua mercadoria dando uma ideia triste da nossa terra.

Se fôra só isso, vá! mas o peor são as rixas desbragadas, as contendas de lingua onde um vocabulario de obscenidades é esgotado!

A camara lembramos o proveito de pôr termo a estas scenas pouco edificantes e que nada abonam o cumprimento das posturas municipaes.

Pavor!

Que pavôr anda em Barcellos por causa da vinda dos graphicos...

Deus Nosso Senhor permitta que a noite se faça dia; que a nuvem negra se faça rosea...

Pobre terra! não possui ás nossos ossos...

Necessidades, 24 de agosto.

Como republicano que sou e d'isso me honro, venho protestar—em nome da imprensa, o facho da civilisação, por excellencia—contra o que *Um regenerador*, no «Commercio» e *Um progressista*, na «Folha», veem escrevendo n'estes semanarios.

Conheço ambos os *jornaleiros*:—«se um é o mau ladrão, o outro... é peor ainda»...

Quem, como taes individuos, está habituado a manusear a enxada, instrumento pesado, difficilmente trabalha com a penna, objecto leve.

E d'esta forma é o que se está vendo e admirando,—arrancam d' bestunto linguagem tão avariada, tão safada, com a mesma facilidade que extraem á terra batatas.

Em nome do clero, nobreza—e povo, por mim representado,—venho declarar, que como filho das Necessidades (o tambem da sr.^a minha mãe) não posso permittir, civilisado, tão fórtes disparates, couces, e outras *quinquilherias* mais, botadas em taes gazetas á luz publica.

*

—O fidalgo da casa real, o nosso amigo José Velloso, apanhou uma lebre que lhe deram.

—O Chapa teve domingo um menino de louça em exposição, feito todo á ponta de navalha de ponta e môla.

—O Tibureio está bom, muito obrigado.

—O Cordeiro anda manso como é.

—O Perelhal axon uma xapa de xumbo xapada no xão á veira d'um xoupo, quando vinha d'Apulia para casa, acavurro na sua varra branca, mesmo no momento que ia dando com as respectivas esporas de chumbo na varriga do animalo.

—Muita gente aqui suppõe que o Romão tem este nome por ser de Roma. Outros, que não se devia chamar assim, porque não dá romãs.

—Outro egual caso se nota com o nome do Vinhas. Elle não provém de nonnum vinhêdo e não dá avas, antes ll'as furtam.

—Consta aqui que os socialistas vão ali domingo *esmangalhar* os templos.

—O tempo corre esmarrido. Chuva tem-n'a sómente havido nas cabeças dos borrachos.

—O mastro para annunciar as festas de N. Senhora, é este anno comensurado do tamanho. Quem pôs o pau ao alto é o Perelhal.

—Ando esgorjado por melões. O primeiro que vi este anno foi o da careca do meu visinho. É bem maduro.

—O Tibureio descobriu, por meio de enxerto, um fructo esquisito. Metado é melancia e a outra metade (sem ser do Mariano) é melão. O coração do melão é magnifico. Mas o coração da minha namorada, ainda é superior!

Um republicano

O Manuel Mello estava lendo um romance pacato de linguagem e com enredo facil, uma noite das ultimas semanas, quando de repente, largou o livro das mãos, deu um pulo na cama e tão precipitadamente fez isto que até apagou a luz da vela de stearina.

Por baixo d'elle, na casa—em a adega ou cousa que o valha—havia um ruido semelhante a barbequim que entra em porta rija.

Accende a vela e d'um salto berra: «¿Quem

A LAGRIMA

está lá?», o que não obtem nenhuma resposta.

Mais alto ainda, como quem chama uma força da guarda: «O' Antonio, o' Francisco, põe-te a pé, uraz a espingarda, vamos a elles.»

Mas nem assim o ruido cessa, antes teima em augmentar. Não é o bastante chamar por suppostos nomes e, peor, talvez berrar *aqui del-rei*, pedir o soccorro d'um regimento.

Ouve-se da mesma forma: *ruque, ruque*.

Pega d'um guarda-sol—que tambem é guarda-chuva—e em a móla que tem proximo do respectivo castão, finge n'ella o ruido de quem levanta o *cão* d'uma espingarda: *tique, tique...*

Nadal! Parece que alguém zomba do receio do Mello; e receio aliás justo, porque o Manuel acha-se desarmado e tem proximo irmãos creanças.

Chama a servical, obriga-a a descer as escadas adiante d'elle, com luz na mão, e de guarda-sol em riste, vae berrando—«que mata tudo, esfóla, que fujam.»

O ruido augmenta: *ruque, ruque*.

... Era um gato guloso—que metter a cabeça dentro d'um pequeno pucaro e não a podia tirar—o auctor de tanto susto e tanto restolho:

O guarda-chuva empunhado
Qual Rolando sem pavor,
Eil-o marcha denodado
Sem ter sombras de terror!

A porta abre n'um rompante;
E com féra catadura
Vae esfolar n'um instante
O auctor da diabrural.

Cégo acometten-lo, berra:—
« Por Santiago! Bicho! Mito!... »
Catanada a torto ferra...
Era um desgraçado gato
Que um negro pichel encerra!
Fêre, causu desbarato,
E produz assombro á Terra!

Noticias Diversas

O Zurelho veio procurar-nos a esta relação para fazer a seguinte pergunta: «Se os habitantes da rua D. Antonio e Campo da Feira hão de illuminar as suedas e janellas de suas habitações—ás 8 da manhã ou da noite, como pede a Comissão Promotora da recepção dos graphicos—pois que o programma não está claro n'este ponto.»

Este Zurelho queria que a gente tivesse em Barcellos uma especie de *marcha aux flambeaux* ao meio dia, como os de Espozende...

« O José dos Pretos sabendo que na ultima festividade da Françoira lhe queriam ir aos autos, pediu ao commanlante da força ali es-

tacionado «como contra-mestre da officina de calçado militar» que o fizesse acompanhar por tropa armada, monte abaixo», o que se deu.

E para constar se lavrou o presente termo, que ha de ser affixado nos logares do costume.

* O Ayres, da Izabellinha, costuma receber padres por occasião de festividades religiosas na povoação. Succedeu este anno que o prégador era o mesmo de egual festa do anno transacto. Uma filha d'aquelle nosso amigo ao vêr chegar o reverendo orador, exclamou: «Está ali o mesmo prégador, a mesma sacca, a mesma burra e o mesmo creado.»

* Com a chuva de hontem, ninguem via senão o Zé Lisboa de guarda-po.

* Na Apulia vae o mesmo enthusiasmo dos outros annos. Ninguem na rua. Quando apparece qualquer cidadão na avenida central da praia, diz-se logo: «Olha, lá vem um!»

A illuminação é tão boa que se se accendesse via-se tanto como de noite.

O mar têm estulo tão bom que, n'outro dia, o Seemlino, fazem lo exercicios de natagão, bebeu muita agua salgada e não lhe fez mal nenhum.

Espera-se aqui a tolo o transe o Juca. O Carlos, como sabe que elle é cagador, já lhe tem do prevenção, para uma arrosada, uma grande lebre.

O dr. Lima tem-se expregado muito em exploracões oceanographicas, como o rei D. Carlos, a quem venira e respita. N'outro dia apanhou um saquitol de camarões.

O Hypolito realisou uma *varga*. Foi uma noite de bórça. Durante tres horas foram pillados tres linzuados de cem millimetros de comprimento cada um.

Um rapaz taludo deu dôse beijos a uma rapariga. Beijos de 12 aos 10 réis.

* A «Lagrima» é a publicação de maior circulação em Barcellos e seu concelho.

Na casa do thesoureiro da Commissão encarregada da manifestação de cumprimentos aos viguenses—o nosso amigo Manuel Antonio Esteves—pó lem examinar-se as contas de receita e despeza, respeitantes aos respectivos festejos.

Carro á Estação	400
Impressos	500
Muzica	7.000
Telegramma	500
Fogo	10.000
Bouquet	8.500
Varia despeza	600
Total	27.500
Receita do peditorio	24.200
Deficit	3.300